



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE CEILÂNDIA

CURSO DE ENFERMAGEM

VÍTOR ALESSANDER BEZERRA

**USO DE ÁCIDO GRAXO ESSENCIAL EM FERIDAS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

BRASÍLIA

2016

VÍTOR ALESSANDER BEZERRA

**USO DE ÁCIDO GRAXO ESSENCIAL EM FERIDAS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em
Enfermagem 2 da Faculdade de Ceilândia - Universidade de
Brasília, como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Michelle Zampieri Ipolito

BRASÍLIA

2016

Ficha catalográfica

Bezerra, Vítor Alessander

Uso de ácido graxo essencial em feridas: revisão integrativa da literatura / Vítor Alessander Bezerra - Brasília, 2016.
23p.

Monografia (graduação) pela Universidade de Brasília,
Faculdade de Ceilândia. Curso de enfermagem.

Orientadora: Michelle Zampieri Ipolito.

1.Cicatrização. 2.Ácidos Graxos Essenciais. 3.Cuidados de Enfermagem.

BEZERRA, Vítor Alessander

Uso de ácido graxo essencial em feridas: revisão integrativa da literatura.

Trabalho de Conclusão apresentada à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília como requisito de obtenção do título de Bacharel Enfermeiro.

Parecer da banca: _____ **em** ____/____/____

Comissão Julgadora

Prof.^a Dr.^a Michelle Zampieri Ipolito

Prof.^a Dr. Daniel Perdigão Nass

Prof.^a M.^a Tayse Tâmara da Paixão Duarte

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, que me guiou até aqui sob sua proteção e puro amor.

Aos **meus pais**, meus super-heróis, por serem minha referência para formação de ser humano, por dispensarem dedicação e confiança em mim e jamais ter medido esforços para que eu pudesse chegar até aqui. Amo vocês!

Aos **meus avós**, por sempre terem me acolhido de braços abertos com amor, carinho e dedicação para que eu pudesse realizar esse sonho. Vocês foram segundos pais para mim, levarei para sempre em meu coração todos os ensinamentos e o sentimento de gratidão que em palavras não é possível expressar.

Aos meus irmãos **Eduardo, Júnior e Sérgio** que sempre me apoiaram e me deram forças durante a trajetória.

A minha incrível namorada, **Brenda Rodrigues**, meu porto seguro que ao meu lado tudo suportou, que suas palavras cheias de amor e otimismo me trouxeram paz e esperança sempre que precisei. Sem você esse sonho não seria possível. Te amo!

A **minha família** por dispensarem credibilidade e torcerem por mim deste a minha aprovação no vestibular.

Aos meus grandes amigos **Bruno Silva, Bruno Felix, Felipe Neves, Kelvin Luigi, Lucas Barbosa e Thiago Silva**, pelos divertidos momentos que passamos, momentos que me trouxeram felicidade e me davam força e determinação para continuar em frente.

Aos **meus amigos da UnB** que só nós sabemos o que passamos juntos para chegar até aqui, todos vocês que passaram pela minha vida acadêmica tem lugar especial no meu coração.

A minha orientadora, **Michelle Zampieri Ipolito** por todo carinho e força para realização desse trabalho. Você é demais!

A todos os professores da Universidade Brasília, pelos constantes ensinamentos e pela dedicação em formar não só profissionais como bons seres humanos. Em especial aos que fazem a **Faculdade de Ceilândia** e a toda **Enfermagem**.

Uso de ácido graxo essencial em feridas: revisão integrativa da literatura

Resumo

Objetivo: descrever as evidências disponíveis na literatura que abordem da utilização tópica de ácidos graxos no tratamento de feridas. **Método:** revisão integrativa de artigos publicados em português, inglês e espanhol, com os textos disponíveis nas bases de dados no período entre 2011 a 2015 que auxiliasse na resposta da pergunta “ qual o uso correto dos ácidos graxos essenciais tópico em pele não íntegra? ”. **Resultados:** nesta revisão foram encontradas 3 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Conclusão:** Não foi possível encontrar respaldo científico para recomendar seu uso em pele não íntegra.

Descritores Português: Cicatrização; Ácidos Graxos Essenciais; Cuidados de Enfermagem.

Descritores Inglês: Wound Healing, Fatty Acids, Essential; Nursing Care

Descritores Espanhol: Cicatrización de Heridas; Ácidos Grasos Esenciales; Atención de Enfermería.

Introdução

Os ácidos graxos essenciais, como o ácido linoléico, encontram-se em todos os produtos vendidos para o uso em pele íntegra na tentativa de hidratar a pele. Por muitos anos usou-se esse mesmo produto em feridas, pele não íntegra, para manter a ferida hidratada, ou para que os óleos que estão presentes no produto fizessem parte da reestruturação do tecido de granulação.

No começo dos anos 2000, houveram questionamentos sobre o produto, com maior número de vendas, na sua regularização para o uso em pele não íntegra. Este produto era registrado como cosmético e não poderia ser usado em pele não íntegra. Na RDC N°. 185, de 22 de outubro de 2001, que traz como é possível atualizar os procedimentos para registro de produtos, as indústrias buscaram que os ácidos graxos essenciais fossem

classificados como produto farmacológico. O AGE continua sendo vendido como produto cosmético e tem seu uso indevido em pele não integra por enfermeiros no processo de cicatrização em feridas.

Os enfermeiros buscam o conhecimento científico a fim de promover a melhoria do cuidado ao paciente. Para isso fazem uso de Prática Baseada em Evidências (PBE) para a utilização de resultados de pesquisa junto à assistência à saúde prestada nos diversos níveis de atenção, reforçando a importância da pesquisa para a prática clínica⁽¹⁾.

O conhecimento está em pleno estado de desenvolvimento e aprimoramento na enfermagem, e isso implica a possibilidade de encontrarmos, na prática, atitudes desvinculadas dos últimos achados científicos. Isso ainda pode ser agravado com o número de resultados apontados em produções na área da saúde. O acompanhamento dos resultados de pesquisas tornou-se, por muitos profissionais, impraticável quando o profissional não prioriza uma determinada especialidade e ou quando não planeja seu tempo para, periodicamente, proceder à seleção, leitura e análise dos estudos publicados na área⁽²⁾.

Desde os anos 2000, foram feitas diversas revisões integrativas para elucidar a possível utilização de ácidos graxos essenciais e o que se encontrou como resposta, foi a falta de evidência para tal uso. Mas na enfermagem é ensinado que a PBE é para compreender e tomar a melhor decisão pra o paciente, e isso ainda não tem sido feito, valendo da competência clínica individual com os achados clínicos gerados pelas pesquisas não sistemática de seus achados, encontramos a necessidade de compreender e buscar novos resultados para o uso dos ácidos graxos essenciais para melhor cicatrização da ferida⁽²⁾.

Neste contexto, a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática⁽³⁾. Os elementos da Prática Baseada em Evidências são técnicas de tomada de

decisão, acesso às informações científicas e a análise da validade dessas informações, averiguando os graus de eficiência e efetividade que possuem e isso pode ser atingido através das revisões sistemáticas⁽²⁾.

Objetivo

Descrever, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências disponíveis na literatura que abordem da utilização tópica de ácidos graxos no tratamento de feridas.

Método

Define-se a revisão integrativa como sendo a abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, através da recuperação de dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar possíveis definições de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico, neste caso o uso de ácido graxo essencial em feridas para a compreensão completa analisada⁽³⁾.

Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento foi determinado o objetivo específico da pesquisa, formulado o questionamento a ser respondido, feita a busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos⁽¹⁾.

Foi feita análise criteriosa dos métodos empregados no desenvolvimento dos estudos selecionados para determinar se foram validados como metodologia adequada à pesquisa. Com isso há redução do número de estudos incluídos. Os dados coletados desses estudos são analisados de maneira sistemática. Os dados são interpretados, sintetizados e conclusões são formuladas originadas dos vários estudos incluídos nesta revisão integrativa⁽¹⁾.

A pergunta norteadora para este estudo foi: “Qual o uso correto dos ácidos graxos essenciais tóxico em pele não íntegra? ”

Foi realizada busca exploratória do material e uma leitura minuciosa, seletiva e interpretativa, com intuito de organizar os artigos, por meio de uma identificação do periódico, título do artigo, nome do autor, resultados e benefícios.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com os textos disponíveis nas bases de dados, no período entre 2011-2015; artigos publicados, cuja metodologia permitisse obter evidências claras acerca da temática, além de responder à pergunta norteadora do trabalho, buscando manter a coerência na busca e nos resultados do trabalho. Foram excluídos trabalhos como teses, dissertações, livros e capítulos de livros, de modo a selecionar publicações em periódicos indexados e artigos posteriores ao ano de 2011 e incluídos artigos até dezembro de 2015. Esta busca ocorreu em 28 de novembro de 2015.

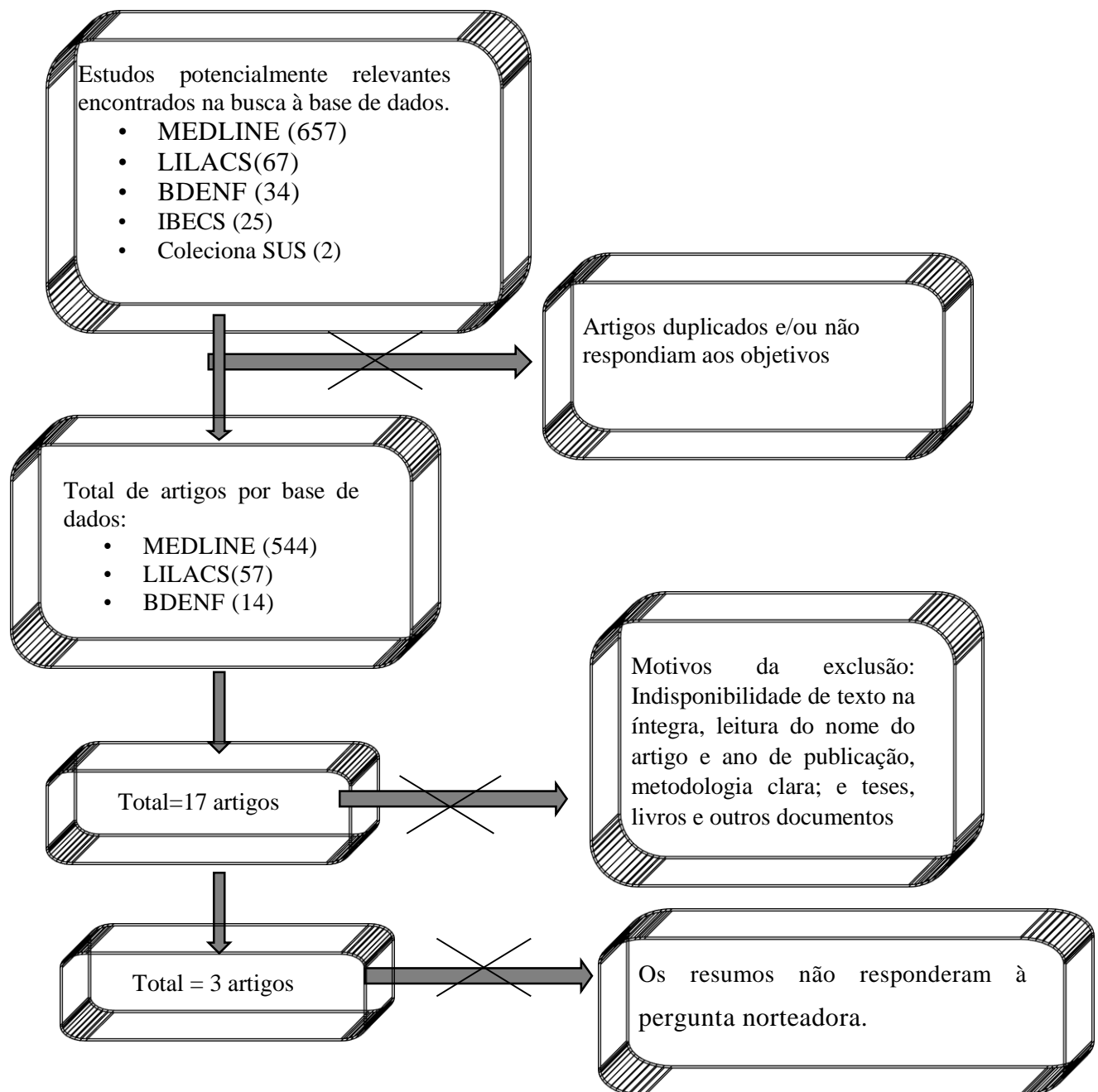
A busca foi realizada pelo acesso online, por meio dos critérios de inclusão, utilizando os descritores: Cicatrização; Ácidos Graxos Essenciais; Cuidados de Enfermagem. As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), BDEFN, IBECs e Coleção SUS sendo pesquisados nos idiomas português, inglês e espanhol, compreendendo o período entre 2011 a 2015.

Para a análise e síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi utilizado um quadro-resumo, com o objetivo de tornar mais eficiente a análise dos artigos, contemplando os seguintes aspectos pertinentes: autor e ano da publicação; método; objetivo; curativos utilizados; resultados; limitações. O resultado e discussão dos dados obtidos foram feitos de forma descritiva a fim de facilitar ao leitor a avaliação da finalidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo.

Resultados

Nesta revisão foram encontradas 3 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Levantamento do material bibliográfico em bases de dados em um total de 786 artigos – 2011 a 2015



Quadro 1 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

Autor e ano de publicação	Método	Objetivo	Curativos Utilizados	Resultados	Limitações
Ferreira AM; et al. (2012)	Revisão integrativa da literatura	Identificar a produção científica no Brasil quanto à utilização e efeitos do uso tópico de ácidos graxos no tratamento de feridas	Ácidos Graxos Essenciais	Escassez de estudos nacionais sobre uso de Ácidos Graxos Essenciais em feridas. Maioria dos estudos da revisão, foram realizados com modelos animais.	Utilização de somente artigos nacionais. E realização de pesquisa apenas duas bases de dados.
Oliveira BGRB; et al. (2013)	Estudo epidemiológico, quantitativo, transversal.	Realização de estudo epidemiológico com descrição clínica dos pacientes portadores de feridas crônicas e os curativos escolhidos para o tratamento das mesmas.	Hidrogel; AGE; Colagenase; Vaselina; Sulfadiazina de Prata; Alginato de Cálcio, <i>Bota de Unna</i> ; <i>Aquasept</i> gel; junções de Alginato e Colagenase, de AGE e Hidrogel e AGE e colagenase; carvão ativado; antibiótico tópico; antifúngico tópico; hidroclóide.	Maior frequência do acometimento por feridas crônicas se dá na faixa etária de 57 e 69 anos, seguido por 69 e 82 anos; no sexo feminino; na escolaridade do primeiro grau completo; nos portadores de <i>Diabetes Mellitus</i> em associação com hipertensão arterial seguidos por somente portadores de hipertensão arterial. Quanto a classificação das feridas a maioria é de etiologia venosa seguida por de etiologia diabética. Quanto ao número a maior frequência se dá por pacientes com somente uma ferida. A localização predominante se dá no terço inferior da perna. Relacionado ao número	Falta de permanência da terapêutica adequada por escassez de produtos no serviço público.

				<p>de feridas a maior frequência se dá nas 0,1 a 10cm². Os tecidos nas bordas estão com maior frequência macerados, já no leito da ferida se encontra tecido de granulação com maior frequência. Exsudato seroso foi o mais comumente identificado. A profundidade superficial foi identificada com maior frequência. Maioria não apresentou odor fétido. Produtos com maior frequência de utilização para o tratamento das feridas foram Hidrogel, AGE, Colagenase, Vaselina, Sulfadiazina de Prata, Alginato de Cálcio, <i>Bota de Unna</i>, <i>Aquasept</i> gel, além de junções de Alginato e Colagenase, de AGE e Hidrogel e AGE e colagenase.</p>	
<p>Medrano JCR; et al. (2015)</p>	<p>Revisão integrativa de literatura</p>	<p>Investigar eficácia e uso de AGE, além das ações tomadas por partes dos profissionais enfermeiros na prevenção e tratamento de feridas crônicas e de úlceras por pressão.</p>	<p>Ácidos Graxos Essenciais</p>	<p>Indica que o AGE é uma ferramenta eficaz e eficiente para a prevenção, principalmente ao retardar a aparição de feridas crônicas e em úlceras por pressão em estágio I.</p>	<p>Artigos incluídos na revisão com anos de publicação muito antigos.</p>

O primeiro estudo⁽⁴⁾, uma revisão integrativa, que veio a analisar e caracterizar a produção científica nacional quanto aos efeitos do uso tópico de ácidos graxos essenciais no tratamento de feridas em modelos animais e modelos humanos. Neste estudo é comentado sobre a escassez de artigos científicos sobre o uso de ácidos graxos essenciais no tratamento de feridas, o que o autor crer que seja em fato ao ácido graxo essencial ser indicado apenas para prevenção e não tratamento de feridas, embora saibamos que o seu uso também é amplamente utilizado para feridas abertas como tratamento. Para os autores é inviável afirmar que os efeitos benéficos observados são exclusivos do ácido graxo essencial, já que os estudos analisados não descreviam os produtos nem suas concentrações, tornando os resultados quanto ao AGE heterogênea, somado à maioria dos estudos terem sido realizados em modelos animais e não humano acaba por dificultar indicações do uso do AGE para a prática clínica.

O segundo estudo⁽⁵⁾ foi um estudo epidemiológico dos pacientes com feridas crônicas, além de descrever suas situações clínicas e observar quais os produtos utilizados no tratamento das feridas. Foi realizado com 186 pacientes atendidos durante as consultas de enfermagem em um hospital universitário no Ambulatório de Reparo de Feridas no ano de 2010 por meio de entrevistas e exame clínico. Foram incluídos pacientes acima de 18 anos que possuíam feridas crônicas e eram acompanhadas regularmente no hospital universitário. Foram colhidas informações sobre os fatores sociodemográficos faixa etária, sexo, escolaridade; o histórico clínico do paciente com informações sobre suas doenças de base, tabagismo e etilismo; também informações obtidas na avaliação de suas feridas como classificação das feridas, números de lesões e suas localizações, tamanho das feridas, tempo de evolução das feridas, início do acompanhamento no ambulatório, característica do tecido da borda e do leito da ferida, característica e quantidade de exsudato, profundidade, odor e pele adjacente; e por último informações sobre os produtos utilizados

no tratamento de sua ferida. Os produtos mais utilizados no tratamento das feridas foram o hidrogel e o AGE, sendo 30% e 23% respectivamente. Uma das limitações do estudo está na falta de permanência da terapêutica no serviço público de saúde, onde é comum observar a compra inadequada de produtos ou a falta dos mesmos.

O último artigo⁽⁶⁾ analisado por esta pesquisa busca, por meio de revisão integrativa, identificar e analisar na literatura científica o uso e qual a eficácia dos ácidos graxos essenciais na prevenção e tratamento de úlceras por pressão e feridas crônicas. Ele reúne um total de 14 artigos, sendo 6 deles ensaios clínicos e os outros revisões e estudos descritivos. Os artigos que compõe este estudo são de caráter positivo quanto ao uso de ácidos graxos essenciais para a prevenção de aparecimento de úlceras por pressão ou feridas crônicas, o que demonstra uma estratégia ideal com ótimo custo-benefício levando em consideração sua facilidade de aplicação, principalmente por auxiliar na manutenção da integridade da pele, inclusive ao se prevenir a evolução de úlceras por pressão que estejam no estágio I.

Discussão

Esta revisão mostrou a escassez de artigos sobre o uso de ácido graxo essencial sob perspectiva de práticas baseadas em evidências, quanto a sua utilização em pele íntegra e pele não íntegra. Comprovado com o baixo número de artigos que baseiam seu uso nas últimas décadas.

É observado que os ácidos graxos essenciais são utilizados indiscriminadamente em pele não íntegra mesmo não havendo evidências científicas que corroborem para sua utilização por parte dos enfermeiros na busca pela cicatrização de feridas.

Por mais que não haja evidências científicas de que a utilização de ácidos graxos essenciais em pele não íntegra põe em risco o paciente, entende-se através dos artigos

pesquisados que seu uso deve ser utilizado para prevenir o acometimento de feridas e não ser utilizados em feridas abertas a fim de tratá-las.

Anteriormente descrevemos os estudos que compõem essa revisão, destacando suas características, fragilidades e seus resultados permitindo um conhecimento mais amplo e aumento da capacidade de análise e de interpretação dos resultados dos artigos. O estudo acima sugere, em sua revisão, alguns efeitos benéficos de ácidos graxos essenciais, porém não é cientificamente comprovado seus benefícios em humanos, além dos produtos não estarem bem descritos o que não traz confiança para uma orientação de conduta na prática clínica.

Oliveira⁽⁵⁾ indicou o quanto o uso do ácido graxo essencial está presente, como forma de tratamento de feridas. Por ser um estudo epidemiológico e de caracterização clínica dos pacientes e suas feridas, não se atentou para características e composição do AGE utilizado. O que evidencia, mais uma vez, a falta de estudos que nos indiquem com clareza quais os ácidos graxos essenciais e quais suas apresentações estão sendo utilizadas como forma de tratamento às feridas.

É observado que o uso dos ácidos graxos essenciais, por mais que não previna totalmente o aparecimento das lesões, tem poder de retardar o aparecimento o que indica uma medida eficaz sobre essas condições e melhora da qualidade de vida do paciente.

Sendo assim, observamos por meio desses três estudos que compõem esta pesquisa, que o uso de ácidos graxos essenciais está presente em grande importância na assistência ao paciente com risco de apresentar feridas ou já portador de lesões cutâneas. Os estudos falham em não relatarem as concentrações de AGE e quais outras substâncias estão em associação com o AGE para que possamos então ter garantia farmacológica da eficácia dos produtos utilizados nas pesquisas.

Dessa forma, esta revisão integrativa mostrou-se uma importante ferramenta para a prática baseada em evidência, onde, os enfermeiros podem utilizar-se desses resultados para facilitar sua prática clínica, demonstrando que para o uso de ácidos graxos essenciais o conhecimento em feridas ainda não tem subsídios para sustentá-lo na assistência aplicada por profissionais.

Conclusão

Ainda que seu uso esteja presente nos diversos níveis de assistência ao portador de feridas, foi observado uma escassez de estudos que evidenciam o uso correto dos ácidos graxos essenciais em pele não íntegra, faltando principalmente estudos que sejam capazes de trazerem bons resultados científicos para que os profissionais que promovem cuidado aos pacientes portadores de lesões possam ter sua prática baseada nas melhores evidências científicas.

Foi observado que os ácidos graxos essenciais podem se afirmar como uma importante ferramenta para a prevenção de lesões cutâneas. Já quando utilizadas no tratamento das lesões, onde há pele não íntegra não se obteve respaldo científico para recomendar seu uso. Entende-se então, por meio dos achados desta revisão, que o uso correto dos ácidos graxos essenciais consiste em sua utilização tópica em pele íntegra, a fim de prevenir e/ou retardar o aparecimento de lesões cutâneas e não para tratamento e foco em cicatrização de pele não íntegra.

Referências

1. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.
2. Domenico EBLD, Ide CAC. Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003 janeiro-fevereiro; 11(1):115-8.

3. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
4. Ferreira AM, Souza BMV, Rigotti MA, Loureiro MRD. Utilização dos ácidos graxos no tratamento de feridas: uma revisão integrativa da literatura nacional. Rev Esc Enferm USP.2012; 46(3):752-60.
5. Oliveira BGRB, Castro JBA, Granjeiro JM. Panorama epidemiológico e clínico de pacientes com feridas crônicas tratados em ambulatório. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.1):612-7.
6. Medrano JCR, Rojas JG, Gómez MAG. Uso de ácidos grasos en la prevención de úlceras por presión y de extremidad inferior Av Enferm. 2015;33(1):133-141.